

O Ato de Escrever

Maria Thereza B. Lacerda

Escrever para publicação, desde criança, me parecia tarefa que se impunha, ou seja, da qual eu não poderia escapar. Só com pouco mais de 60 anos, amparada pelo companheiro que acreditava em mim, ousei escrever. Publiquei este primeiro livro por editora nacional, livro que está em terceira edição. Escrevi outros, sempre edição do autor e, após alguns anos de vivência da Conscienciologia relatei o longo caminho percorrido.

O resultado é prazeroso, mas o processo é sofrido porque leva ao autoconhecimento, à autoanálise e à autocrítica. E mais: somos assaltados por ideias novas durante o sono e mesmo no banho, então, tomar nota é necessário. Às vezes, nos enxergar sem subterfúgios é doloroso. Contudo, quando expomos os nossos trafores, a enumeração dos nossos trafores nos trás segurança. Ocorrências vividas, antagonismos e reencontros revelam a nossa serialidade. Assim, nos elevamos a um patamar acima daquele em que nos encontrávamos. A experiência é benéfica e relaxante, estimula a autoconfiança.

Escrever implicou, antes de tudo, em conhecimentos prévios, reflexões, convivência com o pessoal da Editares, sempre generoso. Depois foi o processo das muitas revisões até à impressão. Seguiram-se palestras, entrevistas, noites e tardes de autógrafos para desafiar minha instintiva timidez. Senti-me recompensada pelo esforço despendido. Hoje, tantos anos passados, soube que o livro é ainda apreciado; recentemente, uma leitora conversou comigo na rua para elogiá-lo.

No meu caso, uma vez o livro impresso, souro inibição e não consigo lê-lo. Preciso de algum tempo para ousar me deter no texto. A “Pedra do Caminho”, publicado em 2009, só agora esta sendo relido por mim com prazer. Por vezes me pergunto: Sou eu mesma? E me parece psicografado.

Por outro lado, passei pelo problema do abandono da obra (ver Kátia Arakaki, em Autoassédio autoral, Revista Scriptor, 2010) e estou tentando reassumir minha gescon.

Sem esquecer que a intencionalidade de uma escrita honesta é sempre um ganho, um acréscimo inestimável em nossa vida. As muitas leituras e as pesquisas são preciosas para a nossa evolução.

Aconteça o que acontecer, vencer este desafio, nos fortifica moralmente, sem falar nos benefícios que trazemos a outras consciências.

Maria Tereza B. Lacerda, escreveu este texto antes de dessomar. Foi bibliotecária e professora de francês. Autora de diversos livros no gênero pesquisa histórica e ficção e do livro conscienciológico *A Pedra do Caminho: Histórias de Viver e Reciclar*. Foi pesquisadora da Conscienciologia de 2003 até 2014.